



**ESTUDOS
BÍBLICOS
INDUTIVOS**

ATOS



Introdução

Atos é um livro espetacular. Foi descrito por Calvino¹ como “um enorme tesouro” e não é difícil ver porquê! Este livro descreve em vívido detalhe a chegada do Espírito Santo no Pentecostes, a subsequente disseminação do Evangelho para além de limites geográficos normais e até de limites raciais e a perseguição que tão frequentemente se seguia. É um testemunho da pregação poderosa que era recorrentemente—mas não sempre—acompanhada por milagres extraordinários e mostra-nos o crescimento da Igreja primitiva.

O autor de Atos é Lucas, o médico e o escritor do *Evangelho Segundo Lucas*. Por isso mesmo, estes dois livros formam uma única obra, sendo que Atos é o volume 2. E assim sendo, é no *Evangelho Segundo Lucas* que se encontra o propósito da escrita desta obra: Atos (e Lucas) foi escrito, principalmente, para fortalecer os cristãos na certeza da sua fé (Lucas 1:1-4). Qualquer leitor vai perceber isto facilmente. Mas o livro não se limita a encorajar os cristãos na sua fé—também os desafia. Pois à medida que se olha para o estado de muitas igrejas hoje em dia—com pregação superficial, teologia empobrecida, “louvor” guiado por experiências e evangelismo tipo *checklist*—e se compara com a Igreja primitiva descrita em Atos, é inevitável sentir que é necessário “reconquistar algo daquela confiança, daquele entusiasmo, daquela visão e daquele poder”.²

Atos é tanto um livro histórico como um livro teológico, pois fala sobre o Evangelho. É sobre o Evangelho alcançar e transformar aqueles que, pela Graça de Deus, se arrependem e creem. É sobre o Evangelho ser poderoso no meio de tantas nações,

tribos e línguas diferentes. E é sobre o Evangelho ser boas notícias para o mundo.

Atos está estruturado de forma geográfica/teológica, refletindo assim a comissão de Jesus que se pode ler em Atos 1:8:

- Capítulos 1-7: O Evangelho em Jerusalém
- Capítulos 8-12: O Evangelho na Judeia e Samaria
- Capítulos 13-28: O Evangelho no território gentio, culminando em Roma (não é bem os confins da terra!)

Estes estudos foram estruturados com base no tema: **como ser testemunha do Senhor Jesus**. Escolhi este tema por dois motivos.

Primeiro, porque é um assunto que percorre todo o livro de Atos. Em quase todos os capítulos, lemos sobre testemunhar da verdade e do poder da mensagem que dá vida—o Evangelho. Os primeiros cristãos tinham a certeza que Jesus tinha morrido por causa dos seus pecados na cruz e que, depois, tinha ressuscitado. Portanto, estavam convencidos que o perdão e a vida podiam ser encontrados apenas em Jesus. E foi por isso que, sem se importarem com o preço a pagar—fosse pobreza ou calúnia, exclusão social ou morte—escolheram viver incondicionalmente e com coragem como testemunhas de Jesus em Jerusalém, na Judeia e Samaria e até aos confins da terra. Porquê? Porque Jesus era a sua única esperança.

Segundo, porque se tu és cristão, também tu foste comissionado com a tarefa de ser testemunha de Jesus onde quer que estejas. Se estás na universidade, és uma testemunha de Jesus aí. És um missionário aí! O que

¹ Stott, *A Mensagem de Atos*, p. 9.

² *Ibid.*, p. 10.

quer que faças na universidade, qualquer que seja o curso que estudas, qualquer que seja a associação, núcleo ou grupo cultural a que te juntes, a tua missão continua a ser a mesma: testemunhar àqueles que estão à tua volta que o Jesus crucificado e ressurreto é o Senhor e Salvador do mundo.

A minha oração por ti é que, enquanto percorres estes estudos, a tua confiança na certeza e veracidade do Evangelho de Jesus Cristo possa crescer e que possas ver o quão verdadeiramente este Evangelho é boas notícias para o mundo. À medida que assim for, oro para que estejas melhor equipado para viver o Evangelho, refletir sobre o Evangelho e proclamar o Evangelho como testemunha de Jesus na universidade, em Portugal e até aos confins da terra.

Soli Deo Gloria

Joe Clarke

Assessor

Estudo A

A incumbência para testemunhar (Atos 1:1-11)

¹Teófilo, no meu primeiro livro escrevi acerca de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar ²até ao dia em que foi levado para o Céu, depois de ter dado instruções, pelo poder do Espírito Santo, aos homens que tinha escolhido para seus apóstolos.

³Depois da sua morte, Jesus apresentou-se a estes homens e mostrou-lhes com muitas provas irrefutáveis que estava vivo. Apareceu-lhes muitas vezes pelo espaço de quarenta dias e falou-lhes a respeito do Reino de Deus. ⁴Numa dessas vezes, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: “Não se afastem de Jerusalém. Esperem que se cumpra a promessa que meu Pai fez e de que eu já vos falei. ⁵De facto, João batizou com água, mas dentro de alguns dias serão batizados com o Espírito Santo.”

⁶Uma vez, quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram-lhe: “SENHOR, será agora que vais restaurar o reino para o povo de Israel?” ⁷Jesus respondeu: “Não vos é dado conhecer o tempo ou o dia que o Pai fixou com a sua própria autoridade. ⁸Mas receberão poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos lugares mais distantes do mundo.”

⁹Depois de dizer isto, foi elevado ao Céu, à vista deles, e uma nuvem encobriu-o, de modo que já não o viram mais. ¹⁰Estavam eles a olhar atentamente para o céu enquanto ele subia quando, subitamente, apareceram junto deles dois homens vestidos de branco ¹¹que lhes disseram: “Galileus! Por que estão aí parados a olhar para o céu? Este mesmo Jesus que do vosso meio foi elevado ao Céu, voltará da mesma maneira como agora o viram subir.”

1. De acordo com os vv. 1-2, o livro de Atos vai ser acerca de quê?

2. Como é que Jesus preparou os apóstolos para a sua partida? (vv. 3-5)
 - a) Porque é que eles precisavam de “provas irrefutáveis”?

 - b) Imagina que um colega teu te diz: “claro que as pessoas foram levadas a acreditar que Jesus tinha ressuscitado. Nessa altura, as pessoas acreditavam em tudo!!” Como é que responderias, tendo por base estes versículos?

 - c) Os cristãos são frequentemente descritos como sendo “pessoas do Reino” ou como “pessoas que pertencem ao Reino”. Na tua opinião, o que significa fazer parte do Reino de Deus?

 - d) Como é que isso te ajuda a orar para que o Reino de Deus venha a esta cidade e a esta universidade (como Jesus ensinou) e como seria se isso acontecesse?

 - e) Porque é que eles tinham de esperar que Jesus ascendesse ao céu antes de receberem o Espírito prometido?

3. Do teu ponto de vista, o que é que os discípulos estavam à espera que acontecesse quando o Espírito Santo veio? (v. 6)

4. De acordo com os vv. 7-8, o Espírito Santo ia dar poder e equipar os apóstolos para quê? (v7-8)
 - a) O que é uma testemunha?

 - b) Os apóstolos são testemunhas de quê?

 - c) Qual o significado de Jerusalém, Judeia e Samaria e confins do mundo? Pensa em termos geográficos e teológicos.

5. O que é que estas palavras, ao serem as últimas de Jesus, antes da sua ascensão, acrescentam ao teu entendimento do v. 8?

6. Após a ascensão de Jesus, consideras que as palavras dos dois homens serviram de repreensão ou de encorajamento? Porquê? (vv. 10-11)

7. Achas que esta missão já foi completada ou que ainda continua? Porquê?

8. Como é que descreverias a tua missão como estudante cristão na tua universidade?

a) Como testemunha de Jesus, quais são os desafios na sala de aula, na cantina e na residência?

b) Relembrando o v. 8, como podes saber que Deus te equipou para esta tarefa?

9. Kevin DeYoung¹, um pastor americano, escreveu a frase “se tudo é missão, nada é missão”. Com base no que estudaste hoje, como descreverias a missão da igreja e porque é que é tão importante?

Durante a semana lê Atos 1:1-26.

¹ DeYoung, *What is the Mission of the Church?*, p. 18.

Estudo B

O poder para testemunhar (Atos 2:1-41)

¹Quando chegou o dia da festa do Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. ²De repente, veio do céu um ruído semelhante ao de um vento forte que ressoou por toda a casa onde se encontravam. ³Foram então vistas por eles umas línguas como de fogo, que se espalharam e desceram sobre cada um deles. ⁴Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

⁵Encontravam-se em Jerusalém, nessa altura, judeus devotos vindos de todas as nações do mundo. ⁶Quando se ouviu aquele ruído, juntou-se muita gente e ficaram todos admirados, porque cada um deles os ouvia falar na sua própria língua. ⁷A multidão ficou deveras maravilhada, e diziam uns aos outros: “Estes homens que estão a falar não são todos da Galileia?” ⁸Como é que cada um de nós os ouve na nossa própria língua? ⁹Há aqui gente que veio da Pártia, da Média, do Elam, da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, ¹⁰da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. E alguns vieram de Roma. ¹¹Uns são judeus e outros convertidos à religião judaica. Alguns, ainda, vieram de Creta e outros da Arábia. Todos nós os ouvimos nas nossas próprias línguas falar das coisas maravilhosas que Deus tem feito.”

¹²Estavam todos muito admirados, sem saberem o que pensar, e perguntavam-se: “Que quer isto dizer?” ¹³Mas outros diziam, a fazer troça: “Eles estão mas é bêbedos!”

¹⁴Então Pedro levantou-se com os outros onze apóstolos e disse em alta voz à multidão: “Homens da Judeia e todos os que moram em Jerusalém prestem bem atenção e escutem o que eu vou dizer. ¹⁵Não pensem que estes homens estão bêbedos, pois ainda são nove horas da manhã. ¹⁶O que aqui se passa é aquilo que está escrito no livro do profeta Joel: *Deus diz: ¹⁷Nos últimos dias, espalharei o meu Espírito sobre toda a Humanidade. Os vossos filhos e filhas profetizarão; os jovens terão visões e os velhos terão sonhos. ¹⁸Espalharei o meu Espírito também sobre os meus servos e servas, e eles hão-de profetizar em meu nome, naqueles dias. ¹⁹Farei ver maravilhas lá em cima no Céu e sinais cá em baixo na Terra: sangue, fogo e nuvens de fumo. ²⁰O Sol ficará escuro e a Lua cor de sangue, antes que chegue o grande e glorioso dia do SENHOR. ²¹Todos aqueles que invocarem o nome do SENHOR serão salvos.*

²²E Pedro continuou: “Israelitas, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem que teve a aprovação de Deus diante de todos vós, como viram pelos milagres, maravilhas e

coisas extraordinárias que Deus fez por seu intermédio, no vosso meio, como bem sabem. ²³Jesus foi entregue conforme o plano previsto na sabedoria de Deus e vocês mataram-no, crucificando-o por meio de homens iníquos. ²⁴Porém Deus o ressuscitou livrando-o do poder da morte, porque não era possível que ele fosse dominado por ela. ²⁵Pois David disse a respeito dele: *Via o SENHOR constantemente diante de mim; com ele ao meu lado direito não tenho medo de nada.* ²⁶Por isso o meu coração está contente e as minhas palavras são alegres. Também o meu corpo descansará em esperança, ²⁷porque tu não me abandonarás no mundo dos mortos, nem permitirás que o teu Santo apodreça no sepulcro. ²⁸Mostraste-me os caminhos da vida e a tua presença me encherá de alegria.”

²⁹Pedro disse ainda: “Irmãos, deixem-me falar-vos claramente a respeito do patriarca David, que morreu e foi sepultado. E a sua sepultura ainda hoje aqui se encontra. ³⁰Como era profeta, sabia que Deus lhe tinha prometido e garantido que um dos seus descendentes seria rei como ele. ³¹Por esse motivo é que David disse, prevendo já a ressurreição do Messias: *Ele não foi abandonado no mundo dos mortos, nem o seu corpo se corrompeu.* ³²Este é Jesus a quem Deus ressuscitou, e nós somos testemunhas disso. ³³Ele foi glorificado ficando à direita de Deus, que lhe deu o Espírito Santo, como tinha prometido, e enviou-o sobre nós. E isto é o que estão a ver e a ouvir. ³⁴David não subiu ao Céu, mas foi ele próprio que afirmou: *Deus disse ao meu SENHOR: Senta-te à minha direita,* ³⁵até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés. ³⁶Portanto, que todo o povo de Israel fique bem ciente que a esse mesmo Jesus, que vocês crucificaram, Deus o fez SENHOR e Messias.”

³⁷Quando ouviram isto, ficaram muito comovidos e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que devemos fazer?” ³⁸Pedro respondeu: “Arrependam-se e cada um seja batizado em nome de Jesus Cristo, para que Deus vos perdoe os pecados. E receberão o dom do Espírito Santo. ³⁹Pois a promessa de Deus é para vós e para os vossos filhos, e para todos os que estão longe: para todos os que o SENHOR, nosso Deus, quiser chamar.” ⁴⁰Pedro exortava-os com estas e muitas outras palavras, e dizia-lhes: “Livrem-se desta geração perversa!” ⁴¹Muitos aceitaram as palavras de Pedro e foram batizados. Só naquele dia juntaram-se aos crentes cerca de três mil pessoas.

1. Imagina que estás a trabalhar como repórter da SIC em Jerusalém no dia de Pentecostes. Descreve o que aconteceu com as tuas próprias palavras.

2. As barreiras linguísticas que anteriormente dividiam esta multidão multinacional, multirracial e multilinguística foram ultrapassadas. O que achas que isso simbolizou?

3. Como é que as diferentes pessoas reagiram, quando ouviram os apóstolos falarem em línguas e porquê? (vv. 6, 7, 12 e 13)

4. Como é que Pedro explicou à multidão o que estava a acontecer? (vv. 14-21)

5. Numa só palavra, a chegada do Espírito equipa e dá poder a Pedro para fazer o quê? (vv. 22-36)
 - a) Como é que isto pode ser visto como um exemplo da ordem que Jesus deu aos seus apóstolos em Atos 1:8?

 - b) Como é que o facto de teres o mesmo Espírito Santo que Pedro tinha te encoraja enquanto procuras ser testemunhas de Jesus?

6. Quais são as coisas principais que Pedro diz acerca de Jesus nos vv. 22-24?

7. Jesus “teve a aprovação de Deus”, “foi entregue conforme o plano previsto na sabedoria de Deus”, e “Deus o ressuscitou”. O que é que Pedro enfatiza a respeito do papel de Deus em tudo isto?

8. Como é que Pedro prova que Jesus é simultaneamente “Senhor e Cristo”? (vv. 25-36)

9. Apesar da culpa que a multidão sentiu diante de Deus em relação ao Senhor e Rei Jesus (v. 37), que esperança podia Pedro oferecer-lhes no Evangelho se eles se arrependessem dos seus pecados? (vv. 38-39)

10. Frequentemente, o Espírito Santo é associado a dons e experiências sobrenaturais. Apesar do ministério dos apóstolos ter sido atestado por sinais e maravilhas, qual terá sido o objetivo principal de Deus ao dar o Espírito aos apóstolos, tendo em conta o que acabaste de ler? (Recorda Atos 1:8)

11. “Uma pessoa com o Espírito Santo—isto é, um cristão—será alguém que vai falar muito de Jesus”. Concordas? Diz porque sim ou porque não.

12. Como é que a presença do Espírito Santo é uma grande ajuda e encorajamento para ti, enquanto vais às diferentes faculdades testemunhar de Jesus de forma poderosa?

Durante a semana lê Atos 2:1-47.

Estudo C

O sofrimento por ser uma testemunha (Atos 5:12-42)

12Os apóstolos faziam muitos sinais milagrosos e maravilhas entre o povo. Os crentes, muito unidos, costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão; 13ninguém que não fosse crente se atrevia a juntar-se a eles, mas toda a gente dizia bem deles. 14E o número de homens e mulheres que se tornavam crentes no SENHOR era cada vez maior.

15Por tudo isso, o povo trazia os doentes para as ruas em camas e enxergas, para que quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra tocasse alguns deles. 16Vinham multidões das cidades vizinhas a Jerusalém, e traziam doentes e atormentados por espíritos malignos. Todos eram curados.

17Então o chefe dos sacerdotes e os seus companheiros, que eram do partido dos saduceus, num gesto de fanatismo, 18apanharam os apóstolos e mandaram metê-los na cadeia.

19Mas de noite, um anjo do SENHOR abriu as portas da prisão, levou os apóstolos para fora e disse: 20“Vão ao templo e transmitam ao povo a palavra da vida.” 21Os apóstolos obedeceram, foram de manhãzinha ao templo e puseram-se a ensinar.

Entretanto, o sumo-sacerdote e os companheiros convocaram os membros do tribunal judaico e todos os anciãos representantes do povo para uma reunião, e mandaram buscar os apóstolos à cadeia. 22Mas quando os soldados lá chegaram não os encontraram. Foram então dizer aos do tribunal: 23“Encontrámos as portas da cadeia fechadas com toda a segurança e os guardas a tomar conta, mas quando as abrimos não estava ninguém lá dentro.” 24Quando o oficial da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ouviram aquilo, ficaram sem saber o que teria acontecido aos apóstolos e o que seria tudo aquilo.

25Nisto, chegou alguém que disse: “Olhem que os homens que meteram na cadeia estão no templo a ensinar o povo!” 26Então o oficial da guarda foi com os seus soldados buscar os apóstolos. Mas levaram-nos com todos os cuidados, porque tinham medo de ser apedrejados pelo povo.

27Apresentaram-nos ao tribunal e o sumo-sacerdote perguntou-lhes: 28“Então nós não vos tínhamos proibido de falarem no nome desse homem? Afinal têm enchido Jerusalém dessa doutrina e ainda por cima querem fazer recair sobre nós a culpa da sua morte!”

29Então Pedro e os outros apóstolos responderam: “É mais importante obedecer a Deus do que aos homens. 30O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, que vocês mataram pregando-o num madeiro. 31Mas Deus deu-lhe o lugar de honra como Chefe e Salvador, para dar ao povo de Israel a oportunidade de se arrepender dos seus pecados e de ser perdoado. 32Nós somos testemunhas de tudo isso - nós e o Espírito Santo, que Deus dá aos que lhe obedecem.”

33Quando os membros do tribunal ouviram isto, ficaram tão furiosos que resolveram mandá-los matar. 34Mas um deles, um fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei e pessoa muito respeitada por todo o povo, levantou-se, mandou levar os apóstolos para fora da sala por uns momentos, 35e disse ao tribunal: “Israelitas, tenham cuidado com o que pensam fazer a estes homens! 36Há tempos apareceu um certo Teudas que se dizia pessoa muito importante e com isso conseguiu que uns quatrocentos homens se juntassem a ele. Por fim ele foi morto, os que andavam com ele espalharam-se e ficou tudo em nada. 37Mais tarde apareceu Judas, o Galileu, na altura do recenseamento. Também conseguiu arrastar consigo muita gente, mas foi morto e os que andavam com ele desapareceram. 38Agora neste caso, sou de opinião que não façam nada contra estes homens. Mandem-nos embora, porque se este plano e este movimento são apenas ideias de homens acabam por falhar; 39mas se vêm de Deus não conseguirão destruí-los e correm o risco de estar a lutar contra Deus!”

Eles aceitaram a opinião de Gamaliel. 40Chamaram os apóstolos, mandaram castigá-los e deram-lhes ordens para não falarem mais no nome de Jesus. Depois soltaram-nos.

41Os apóstolos saíram do tribunal muito contentes por Deus os ter achado dignos de sofrerem por causa de Jesus. 42E não se cansavam de ensinar todos os dias no templo, e de casa em casa, e de pregar a boa nova de que Jesus é o Messias.

1. Os saduceus, “num gesto de fanatismo”, apanharam Pedro e os apóstolos (vv. 17-18). Porque é que os saduceus tinham inveja deles? (vv. 12-18)

2. O teu grupo do GBU é conhecido e é bem visto pelos estudantes à tua volta? Porquê/Porque não?
 - a) Que diferença faria se fosse conhecido e bem visto?

3. Descreve o que aconteceu depois aos apóstolos. (vv. 18-27)

3. Ao voltaram a confrontar o tribunal, como pensas que os apóstolos se sentiram?

4. Porque é que Pedro e os apóstolos continuaram a ensinar o Evangelho às pessoas à sua volta, tendo em conta que tinham sido presos há pouco tempo por fazer isso? (v. 29)

5. Como estudante cristão, de que formas és tentado a obedecer aos homens em vez de obedeceres a Deus? Por exemplo, na faculdade, cantinas, residências, durante a praxe, etc.

6. Como é que os vv. 30-32 te encorajam a permanecer uma testemunha fiel na universidade?

7. Qual foi o conselho que Gamaliel deu aos outros líderes religiosos e porquê? (vv. 33-39)

8. Como é que o v. 39 te dá uma confiança maior enquanto desempenhas a missão que te foi dada de seres testemunha de Jesus na tua universidade? (Relembra Atos 1:8)

9. Como é que os apóstolos responderam ao facto de terem sido castigados e proibidos de falar acerca de Jesus? (vv. 40-42)

10. De que formas, direta ou indiretamente, a universidade (as autoridades, os professores, a associação académica, a administração) está a desencorajar-te a falares da tua fé na universidade?

11. Ao pensares na tua missão na universidade, como é que te sentes desafiado por leres que os apóstolos não deixaram que a perseguição parasse a sua missão, dada por Deus, de serem testemunhas de Jesus até aos confins da terra (incluindo serem açoitados e ameaçados com prisão)?

Durante a semana, lê Atos 3:1-5:42.

Estudo D

Uma testemunha fiel sob pressão (Atos 7:1-8:4)

¹Então o chefe dos sacerdotes perguntou a Estêvão se aquilo era verdade. ²Ele respondeu: “Irmãos e pais, escutem! O Deus glorioso apareceu ao nosso antepassado Abraão, quando ele estava ainda na Mesopotâmia, antes de ir morar em Haran, ³e disse-lhe: “*Deixa a tua terra e os teus parentes e vai para a terra que eu vou mostrar-te.*” ⁴Assim, ele saiu da terra dos caldeus e foi viver em Haran. Depois de lhe morrer o pai, Deus trouxe Abraão para esta terra onde vocês agora habitam. ⁵Deus não lhe deu ali propriedade alguma, nem mesmo um palmo de terra. Mas prometeu que lhe daria toda esta terra, a ele e aos seus descendentes. Quando Deus lhe fez esta promessa, Abraão ainda não tinha filhos. ⁶Foi assim que Deus disse a Abraão: “*Os teus descendentes vão viver como estrangeiros em terra alheia. Viverão como escravos e serão maltratados durante quatrocentos anos.*” ⁷Deus disse ainda: “*Julgarei a nação que os escravizar. Depois disso sairão dessa terra e virão servir-me neste lugar.*” ⁸Deus fez um acordo com Abraão e a circuncisão servia de sinal do acordo. Por isso, Abraão circuncidou o seu filho Isaque, oito dias depois do seu nascimento. Isaque fez o mesmo com seu filho Jacó e Jacó fez o mesmo com os seus doze filhos, que foram os doze patriarcas.”

⁹Estêvão continuou: “Esses patriarcas tiveram inveja do seu irmão José e venderam-no para ser levado para o Egito. Mas Deus não abandonou José ¹⁰e livrou-o de todas as suas aflições. Deu-lhe sabedoria e fê-lo ganhar a simpatia do faraó, rei do Egito, que o nomeou governador do Egito e do palácio real. ¹¹Houve então fome em todo o Egito e em Canaã. A escassez era grande, de modo que os nossos antepassados não tinham que comer. ¹²Mas quando Jacó soube que havia trigo no Egito, mandou lá, pela primeira vez, os nossos antepassados. ¹³Na segunda vez que lá foram, José deu-se a conhecer aos seus irmãos, e o faraó ficou a conhecer a família de José. ¹⁴Então José mandou chamar Jacó, seu pai, e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas. ¹⁵Jacó foi para o Egito e lá morreu, ele e os nossos antepassados. ¹⁶Trouxeram mais tarde os corpos deles para Siquém e ali foram enterrados, na sepultura que Abraão tinha comprado por uma certa importância aos descendentes de Emor.

¹⁷Quando já estava próximo o tempo em que Deus ia cumprir a promessa que tinha feito a Abraão, o nosso povo no Egito tinha aumentado imenso. ¹⁸Começou então a governar no Egito um rei que não conhecia José. ¹⁹Este rei enganou a nossa gente e maltratou os nossos

antepassados, a ponto de os obrigar a abandonarem as crianças que nasciam para que morressem. ²⁰Nesse tempo nasceu Moisés, um menino que agradou a Deus, e os seus pais criaram-no em casa por três meses. ²¹Quando tiveram que o abandonar, foi a filha do rei do Egito que o adotou e criou como seu próprio filho. ²²Por isso, Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos Egípcios e era poderoso nas palavras e nas ações. ²³Quando já tinha quarenta anos, Moisés resolveu ir visitar os do seu povo, os Israelitas. ²⁴E vendo ali um egípcio a maltratar um deles, tomou a defesa do israelita e vingou-o, matando o egípcio. ²⁵Moisés pensava que os seus irmãos israelitas perceberiam que Deus os ia libertar por meio dele. Mas eles não compreenderam. ²⁶No dia seguinte, viu dois israelitas a brigar. Tentou reconciliá-los e disse-lhes: “Ó homens, vocês são irmãos! Por que se tratam mal um ao outro?” ²⁷Mas o que estava a maltratar o companheiro, afastou Moisés e disse-lhe: “Quem te nomeou nosso chefe ou nosso juiz?”

²⁸ Queres matar-me também como mataste ontem o egípcio?” ²⁹Ao ouvir isto, Moisés fugiu do Egito e foi para Madiã. Ali nasceram os seus dois filhos.

³⁰Quarenta anos depois, estando ele no deserto do Monte Sinai, apareceu-lhe um anjo na chama de um arbusto que ardia. ³¹Moisés ficou admirado com o que estava a ver e aproximou-se para observar melhor. Ouviu então a voz do SENHOR: ³²“*Eu sou o Deus dos teus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.*” Moisés tremia de medo e nem se atrevia a olhar. ³³O SENHOR continuou: “*Tira as sandálias dos pés porque estás num lugar santo.* ³⁴*Tenho visto o sofrimento do meu povo no Egito e ouvi os seus gemidos. Desci para o libertar e por isso agora vou mandar-te ao Egito.*” ³⁵Este mesmo Moisés chegou a ser rejeitado quando lhe disseram: “Quem te nomeou nosso chefe ou nosso juiz?” Mas Deus enviou-o como guia e libertador, por meio do anjo que lhe apareceu no arbusto. ³⁶Foi Moisés quem tirou do Egito os nossos antepassados e fez prodígios e sinais milagrosos naquela terra, no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. ³⁷E foi este mesmo Moisés quem disse aos israelitas: “Deus vos suscitará de entre o povo um profeta semelhante a mim.” ³⁸Foi ainda Moisés quem esteve com a assembleia de Israel no deserto e serviu de intermediário entre o anjo que lhe falou no Monte Sinai e os nossos antepassados. Foi ele quem recebeu palavras de vida, para as entregar a nós.

³⁹Mas os nossos antepassados não quiseram obedecer-lhe, antes o rejeitaram e quiseram voltar para o Egito. ⁴⁰Diziam nessa altura a Aarão: “Queremos que nos faças deuses para irem à nossa frente, pois não sabemos o que se passa com esse Moisés que nos tirou do Egito.” ⁴¹Então fizeram uma imagem em forma de bezerro, mataram animais

para lhe oferecer e festejaram com alegria a imagem que tinham feito com as suas próprias mãos. ⁴²E Deus afastou-se deles, deixando-os adorar os astros. Pois assim está escrito no livro dos profetas: *Povo de Israel! Não foi para mim que vocês mataram e sacrificaram animais no deserto, durante quarenta anos.* ⁴³*Pelo contrário, transportavam o santuário do deus Moloque e a imagem da estrela do deus Refã. Eram esses ídolos, feitos pelas vossas mãos, que vocês adoravam. Por isso, vos hei-de exilar para lá da Babilónia.*

⁴⁴Os nossos antepassados tinham no deserto o santuário onde guardavam as tábuas da lei. Esse santuário foi feito como Deus ordenou a Moisés, e de acordo com o modelo que lhe mostrou. ⁴⁵Eles tinham recebido o santuário dos seus antepassados e levaram-no com eles quando foram com Josué conquistar as terras dos povos que Deus fez fugir diante deles. O santuário ficou lá até ao tempo de David.

⁴⁶O rei David, que agradou a Deus, pediu-lhe autorização para construir uma casa para o Deus de Jacó. ⁴⁷Mas foi Salomão quem construiu o templo de Deus. ⁴⁸Porém, o Deus altíssimo não vive em templos construídos por homens, como disse o profeta: ⁴⁹*O céu é o meu trono e a terra o apoio dos meus pés. Que morada me irão construir, diz o SENHOR, ou qual será o lugar do meu repouso?* ⁵⁰*Não fui eu que fiz todas essas coisas?*

⁵¹Homens de cabeça dura, impuros de coração e de ouvidos! Tal como os vossos antepassados, estão continuamente a resistir ao Espírito Santo. ⁵²Houve algum profeta que não fosse perseguido pelos vossos antepassados? Eles mataram os que anunciavam a vinda do Justo, aquele que vocês agora atraíram e assassinaram. ⁵³Pois receberam a lei por meio dos anjos e não lhe obedeceram!”

⁵⁴Quando os membros do tribunal ouviram o que Estêvão disse, ficaram furiosos e rangiam os dentes contra ele. ⁵⁵Mas ele, cheio do Espírito Santo, olhou para o céu e viu a glória de Deus e Jesus, de pé, à direita de Deus. ⁵⁶E disse: “Reparem! Vejo o céu aberto e o Filho do Homem, de pé, ao lado direito de Deus!” ⁵⁷Mas eles taparam os ouvidos e atiraram-se todos contra ele, em altos gritos. ⁵⁸Expulsaram-no da cidade e apedrejaram-no. As testemunhas que fizeram isso deixaram as suas roupas ao cuidado de um jovem chamado Saulo. ⁵⁹E enquanto o apedrejavam, Estêvão orava a Jesus: “SENHOR Jesus, recebe o meu espírito!” ⁶⁰Depois ajoelhou-se e gritou com voz forte: “SENHOR, não os condenes por causa deste pecado!” Ao dizer isto, morreu.

^{8:1}Saulo era dos que tinham aprovado a morte de Estêvão. Nesse mesmo dia, teve início uma grande perseguição contra a igreja de Jerusalém. Todos os crentes, menos os apóstolos, se espalharam pelas povoações da Judeia e da Samaria. ²Entretanto alguns homens piedosos enterraram Estêvão e choraram muito por ele. ³Saulo, porém, queria acabar com a igreja. Entrava pelas casas, arrastava homens e mulheres e metia-os na cadeia. ⁴Aqueles que tinham sido espalhados pregavam o evangelho por toda a parte.

1. Como é que Estêvão é descrito nesses versículos?

2. Qual foi a acusação falsa feita pelos seus adversários? (vv. 9-14)

3. Como é que Estêvão mostrou que a presença de Deus no meio do seu povo não está limitada a um lugar ou a um edifício em particular? (vv. 2, 9, 10, 30-34, 44-49)

4. Deus não está restrito a um lugar ou edifício em particular. Como é que este facto te dá confiança para viver, refletir e comunicar o Evangelho de segunda a sexta na tua faculdade?

4. Como é que Estêvão mostra que, historicamente, foi o povo de Deus que continuamente rejeitou a lei de Deus? (vv. 9, 27, 35, 39-43)

5. Como é que isto pode ser um aviso para ti, sendo um cristão que tem a Palavra de Deus?

5. Estêvão mostra aos seus adversários que eles estavam enganados não só em relação à presença de Deus (onde ele poderia ser encontrado) como também a respeito da Palavra de Deus (como eles deveriam responder). No entanto, o que é que os fez ficar mesmo furiosos? (vv. 51-54)

6. “Eu consigo dizer às pessoas que Jesus morreu na cruz para perdão dos seus pecados e não há problema. Mas se lhes disser que Jesus é o único caminho para o céu e que todas as outras religiões, crenças e cosmovisões estão erradas, eu perderia o meu emprego. As pessoas ficam mesmo zangadas com qualquer coisa que implique, direta ou indiretamente, que elas estejam erradas.” (Afirmção de Tim Lewis, capelão de uma escola).
Que verdades do Evangelho podem levar os teus colegas a ficarem furiosos contigo? Porquê?
6. Imagina que eras Saulo e que estavas a ver e a aprovar o que se estava a passar. Que aspetos da morte de Estêvão teriam ressaltado e porquê?
7. Como é que as atitudes dos adversários de Estêvão cooperaram para a missão da igreja? (vv. 1-4)
8. Apesar da morte brutal de Estêvão, na tua opinião porque é que os cristãos continuaram a pregar o Evangelho por onde quer que fossem?
9. Como é que isso te desafia, sabendo que é pouco provável que, em Portugal, por testemunhares de Jesus, acabes como um mártir?

Durante a semana, lê Atos 6:1-8:4.

Estudo E

Uma testemunha improvável (Atos 9:1-22)

¹Entretanto, Saulo não pensava senão em ameaças de morte contra os discípulos do SENHOR. Por isso foi ter com o chefe dos sacerdotes ²e pediu-lhe cartas de apresentação para as sinagogas da cidade de Damasco, e para lá prender os que seguiam o Caminho do SENHOR. Quer fossem homens, quer fossem mulheres, ia levá-los presos para Jerusalém.

³Mas quando ia de viagem, já perto de Damasco, Saulo viu-se de repente envolvido pelo clarão duma luz que vinha do céu. ⁴Caiu por terra e ouviu então uma voz que dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” ⁵E ele perguntou: “Quem és tu, SENHOR?” A voz respondeu-lhe: “*Eu sou Jesus a quem tu persegues!*” ⁶Levanta-te, entra na cidade e lá te dirão o que deves fazer.” ⁷Os homens que viajavam com Saulo pararam assustados, porque ouviram a voz, mas não viram ninguém.

⁸Saulo levantou-se do chão e tinha os olhos abertos mas não via nada. Tiveram que o levar pela mão para Damasco. ⁹Durante três dias ficou sem ver, e nesses dias não comeu nem bebeu.

¹⁰Em Damasco morava um crente, chamado Ananias, a quem o SENHOR apareceu numa visão e lhe disse: “Ananias!” “Estou aqui, SENHOR”, respondeu ele. ¹¹E o SENHOR continuou: “*Prepara-te, vai à Rua Direita e, em casa de Judas, pergunta por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está a orar*” ¹²e teve uma visão em que lhe apareceu um homem chamado Ananias, que entrou e impôs as mãos sobre ele para que tornasse a ver.”

¹³Ananias respondeu: “SENHOR, tenho ouvido muita gente falar a respeito desse homem e de todo o mal que tem feito em Jerusalém contra os teus santos. ¹⁴Ele veio a Damasco com poderes que lhe deram os chefes dos sacerdotes para prender os que invocam o teu nome.” ¹⁵Mas o SENHOR disse a Ananias: “*Vai, porque eu escolhi esse homem para ir falar de mim aos pagãos, a reis e ao povo de Israel.*” ¹⁶Eu mesmo lhe mostrarei o muito que tem de sofrer por causa de mim.”

¹⁷Então Ananias foi, entrou em casa de Judas, impôs as mãos sobre Saulo e disse: “Irmão Saulo, o SENHOR Jesus, que te apareceu no caminho, mandou-me vir ter contigo para que tornes a ver e fiques cheio do Espírito Santo.” ¹⁸Nisto, caíram dos olhos de Saulo uma espécie de escamas e ele voltou a ter vista. Então levantou-se e foi batizado. ¹⁹E depois de comer, recuperou as forças.

Saulo ficou alguns dias com os discípulos em Damasco.²⁰ Começou então a pregar nas sinagogas dizendo que Jesus é o Filho de Deus.²¹ Todos os que o ouviam ficavam admirados e perguntavam: “Não era este homem que andava em Jerusalém a matar os que invocam o nome de Jesus? Não foi precisamente para os prender e levar aos chefes dos sacerdotes que ele veio aqui?”²² Mas Saulo estava cada vez mais forte e as provas que ele apresentava de que Jesus era o Messias confundiam os judeus que moravam em Damasco.

1. Que tipo de pessoa era Saulo, de acordo com os vv. 1-2?

2. Descreve o que aconteceu no caminho para Damasco. (vv. 3-9)

a) Como é que Saulo se sentiu? Porquê?

3. *“Sublime graça que alcançou,
Um pobre como eu!
Que a mim, perdido e cego achou,
Salvou e a vista deu.”²*
O que é “graça”?

a) Como é que a conversão de Saulo demonstra a sublime e soberana graça de Deus?

4. Se és cristão, como é que o teu próprio testemunho reflete a sublime graça de Deus?³

² Este é o primeiro verso do hino *Cristão Amazing Grace*, como citado em <https://www.hymnal.net/en/hymn/h/313>.

³ A Bíblia é clara quando diz que todos éramos inimigos de Deus antes da nossa conversão (mesmo que tenhamos crescido num lar cristão e não saibamos exatamente quando é que nos tornámos seguidores de Jesus). Dessa forma, cada cristão deve testemunhar da sublime graça de Deus através da Sua misericórdia, amor e perdão para conosco.

5. Qual foi a resposta de Saulo ao encontro com Jesus nos três dias que se seguiram? (vv. 9-11)

6. O teólogo William Barclay diz que Ananias é “um dos heróis esquecidos da Igreja Cristã”. Concordas? Porquê/Porque não?

7. O que é tão significativo nas duas primeiras palavras que Ananias disse a Saulo? (v. 17)

8. O que pensas que Saulo fez nos dias em que esteve com os discípulos em Damasco? (v. 19)

10. Paulo tinha sido escolhido e nomeado por Jesus para ser sua testemunha (vv. 15-16). Qual a evidência de que ele obedece a Jesus depois da sua conversão? (vv. 20-22)

11. Algumas pessoas dizem que a experiência de Paulo na estrada para Damasco resultou de epilepsia ou de um distúrbio psicótico.⁴ Dada a transformação em Paulo, consideras que estas explicações alternativas (ou outra que te lembres) são credíveis? Porquê/Porque não? (vv. 7-12, 18, 22)

⁴ Por exemplo, Murray argumenta que foi uma experiência psicogénica ao passo que Landsborough argumenta que foi epilepsia. Murray, *The Role of Psychotic Disorders in Religious History Considered*, <https://neuro.psychiatryonline.org/doi/pdf/10.1176/appi.neuropsych.11090214>; Landsborough, *St Paul and temporal lobe epilepsy*, <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1032067/pdf/jnnpsyc00553-0001.pdf>

12. Pensa novamente na pessoa que conheces que é menos provável de vir a ser cristã. Como é que este texto desafia a tua suposição e as tuas dúvidas acerca dessa pessoa vir a tornar-se cristã?

13. De que forma precisas de ser mais como Ananias na tua faculdade, na tua residência, etc.?

14. O que é que aprendeste relativamente ao carácter de Deus neste texto e como é que isso te encoraja?

Durante a semana, lê Atos 8:1-9:31.

Estudo F

Testemunhar para todos (Atos 11:1-18)

¹Os apóstolos e os outros irmãos da Judeia souberam que também os que não eram judeus tinham recebido a palavra de Deus. ²Por isso, quando Pedro chegou a Jerusalém foi criticado pelos que eram adeptos da circuncisão. ³“Entraste em casa de pessoas não circuncidadas e até comeste com elas!”, diziam-lhe eles. ⁴Então Pedro contou-lhes ponto por ponto o que se tinha passado:

⁵“Estava eu na cidade de Jafa, a orar, quando tive uma visão. Vi uma coisa parecida com uma grande toalha, que descia do céu presa pelas quatro pontas, e que veio até junto de mim. ⁶Olhei bem para dentro e vi animais de quatro patas, feras, bichos que rastejavam e aves. ⁷Depois ouvi uma voz que me dizia: “*Vamos, Pedro! Mata e come!*” ⁸Mas eu respondi: “De modo nenhum, SENHOR! Nunca comi nada sujo nem impuro.” ⁹A voz replicou-me: “*Não chames impuro ao que Deus tornou puro.*” ¹⁰Isto aconteceu três vezes, até que a toalha foi de novo retirada para o céu.

¹¹Nisto, chegaram à casa onde eu estava hospedado três homens que vinham de Cesareia à minha procura. ¹²O Espírito de Deus disse-me para ir com eles sem preocupação. Estes seis irmãos da cidade de Jafa também foram comigo. Entrámos na casa de Cornélio ¹³que nos contou então como viu diante dele, em sua casa, um anjo que lhe disse: “Manda alguns homens a Jafa buscar Simão Pedro. ¹⁴Ele te dirá como tu e a tua família podem ser salvos.”

¹⁵Quando comecei a falar-lhes, desceu sobre eles o Espírito Santo, tal como tinha descido sobre nós no princípio. ¹⁶Lembrei-me então de que o SENHOR tinha dito: “*É verdade que João batizou em água, mas vocês serão batizados no Espírito Santo.*” ¹⁷De facto, Deus concedeu-lhes o mesmo dom que a nós, por também eles terem crido no SENHOR Jesus Cristo. Quem era eu então para poder resistir à vontade de Deus?”

¹⁸Quando os crentes de Jerusalém ouviram estas coisas acalmaram e louvaram a Deus: “Portanto, Deus deu também aos que não são judeus a oportunidade de se arrependerem e de conseguirem assim a vida eterna!”

1. Qual o acontecimento que levou os crentes circuncisos a criticarem Pedro? (vv. 1-3)

2. Porque é que as ações de Pedro causaram tanta agitação?

3. Será que há grupos à tua volta na universidade ou na tua cultura com quem não queres partilhar o Evangelho porque eles são “impuros” demais? Quais são?

4. Quais foram as três coisas que levaram Pedro a crer que o Evangelho era tanto para os gentios como para os judeus? (vv. 4-15)
 - a) Porque é que a visão foi repetida três vezes? (v. 10)

 - b) Porque é que Pedro poderia ter ficado reticente em ir com os homens de Cesareia se Deus não lhe tivesse dito para ir? (vv. 13-14)

5. Quando o Espírito desceu sobre os gentios, eles falaram em línguas e louvaram Deus (10:45-46). Como é que isso finalmente convenceu Pedro que o Evangelho também era para eles? (vv. 16-17)

6. Como é que os apóstolos e os irmãos da Judeia reagiram à explicação de Pedro? (v. 18)

7. Pensa na tua igreja local. Será que demonstra que o Evangelho é para todos, sem que importe a cultura, nacionalidade, educação, raça, idade, trabalho, estatuto financeiro ou língua? Porquê/Porque não?

8. E em relação ao teu grupo local do GBU? Será que temos estudantes de todas as faculdades, por exemplo? Porquê/Porque não?

9. “A razão pela qual não estamos a alcançar as pessoas que estão longe de Deus—como, por exemplo, estudantes gays, bêbados, e humanistas—é porque não as conhecemos e não as queremos conhecer. Não somos amigos delas e nunca seremos. Não temos nada em comum.” Como é que responderias a esta afirmação feita por um colega teu do GBU, à luz deste texto?

10. Achas que existem estudantes cristãos que se sentem como estranhos quando vão a uma reunião do GBU? Porquê? O que podes fazer para que isso não aconteça?

11. De que forma é que te separas daqueles à tua volta por causa de fanatismo, intolerância e estereótipos? Como podes encorajar e ser encorajado a testemunhar de Jesus a todos, onde quer que estejas?

Durante a semana, lê Atos 9:32-12:25.

Estudo G

Testemunhas missionárias transculturais (Atos 13:1-12)

¹Então alguns homens, que foram da Judeia para Antioquia, começaram a ensinar isto aos irmãos: “Se não receberem a circuncisão, como manda a Lei de Moisés, não podem ser salvos.” ²Paulo e Barnabé não estavam de acordo e estabeleceu-se uma grande discussão entre eles. Ficou então resolvido que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém tratar do assunto com os apóstolos e os presbíteros da igreja nessa cidade. ³E assim foram enviados pela igreja de Antioquia.

Ao passarem pelas regiões da Fenícia e da Samaria, contaram como os pagãos se tinham tornado crentes em Deus. Esta notícia deu muita alegria a todos os irmãos. ⁴Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros. Então Paulo e Barnabé contaram-lhes tudo o que Deus tinha feito por meio deles.

⁵Porém, alguns membros do grupo dos fariseus, que se tinham tornado crentes, levantaram-se e disseram: “É necessário circuncidar os crentes que não são judeus e fazê-los obedecer à Lei de Moisés.” ⁶Os apóstolos e os anciãos reuniram-se para estudarem o assunto.

⁷Após grande debate, Pedro levantou-se e disse: “Sabem muito bem, irmãos, que desde os primeiros dias Deus me escolheu de entre vós para que os não-judeus ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e também eles pudessem receber a fé. ⁸E Deus, que conhece o coração de todos, mostrou-se favorável para com eles dando-lhes o Espírito Santo, assim como o tinha dado a nós. ⁹Deus não fez nenhuma diferença entre nós e eles, pois perdoou-lhes também os pecados, por meio da fé. ¹⁰Sendo assim, por que é que querem provocar Deus, obrigando agora estes discípulos a fazerem uma coisa que nem nós nem os nossos antepassados conseguimos suportar? ¹¹Ora nós cremos que somos salvos pela graça do SENHOR Jesus, tal como eles.”

¹²Todos se calaram, e assim ouviram Paulo e Barnabé contar todos os sinais milagrosos e prodígios que Deus tinha feito por meio deles, entre os que não eram judeus.

¹³Quando acabaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: “Meus irmãos, escutem: ¹⁴Simão Pedro acabou de nos explicar como Deus, desde o princípio, mostrou o seu cuidado em escolher entre as nações um povo para si mesmo. ¹⁵Isto está de acordo com o que os profetas escreveram. A Sagrada Escritura diz: ¹⁶*Depois disto, voltarei para levantar outra*

vez a casa de David, que está caída; levantarei as suas ruínas e hei-de pô-la de pé,¹⁷ para que os outros povos procurem o SENHOR, bem como todas as nações que eu chamei para serem minhas. Assim diz o SENHOR,¹⁸ que deu a conhecer estas coisas desde os tempos antigos.¹⁹ Por isso, a minha opinião é que não devemos causar dificuldades aos crentes não-judeus.²⁰ Basta escrever-lhes para que não comam carne de animais oferecidos aos ídolos, nem de animais estrangulados, nem o seu sangue, nem pratiquem a imoralidade.²¹ Porque a Lei de Moisés é anunciada em todas as cidades desde os tempos antigos, e é lida todos os sábados nas sinagogas.”

1. De que modo descreverias a igreja em Antioquia? (vv. 1-3)

2. Foi o Espírito Santo que comissionou e enviou Paulo e Barnabé como missionários transculturais ou foi a igreja? Porquê? (vv. 1-3)

3. O que dirias a alguém que te diz: “Deus falou comigo e disse para ir para a Austrália servir como missionário”? Como é que poderá saber se esse chamado é de Deus e não dos seus desejos? (vv. 2-3)

4. Porque é que Barnabé e Saulo começaram o seu tempo no Chipre com a pregação do Evangelho na sinagoga? (vv. 4-5)

5. Eles foram de seguida para Pafos. Compara e contrasta Sérgio Paulo com Elimas, especialmente em relação ao seu interesse no Evangelho. (vv. 6-8)
 - a) Qual é a ironia, sabendo que o governador era gentio e Elimas era um judeu?

6. Sérgio Paulo mostrou interesse no Evangelho, mas imediatamente houve oposição. Como é que isto é um aviso para ti quando vês algum dos teus amigos genuinamente interessados no Evangelho?

7. Paulo estava certo ao ser tão severo na sua reprimenda a Elimas?
Porquê/Porque não? (vv. 9-11)

8. Imagina que foste convidado, como representante do GBU, para te encontrares com o Reitor da Universidade ou com o Presidente da Associação de Estudantes com o objetivo de lhes falares do Evangelho. Como te sentirias?

9. Como responderias se o teu assistente se opusesse a ti, tendo em conta que não és um apóstolo?

10. Enquanto o judeu mágico ficou cego, o governador viu (vv. 11-12).
De acordo com o v. 12, o que levou o governador a ficar muito admirado?

11. Todos os cristãos são chamados a ser missionários, tanto os que vão para outro país, como aqueles que ficam no seu próprio país. Neste momento, tu és missionário na tua universidade. À medida que desempenhas esse chamado, que encorajamentos e desafios encontras nesta passagem para ti?

Durante a semana, lê Atos 13:1-14:28.

Estudo H

Testemunhar sem comprometer a verdade do Evangelho (Atos 15:1-21)

¹Então alguns homens, que foram da Judeia para Antioquia, começaram a ensinar isto aos irmãos: “Se não receberem a circuncisão, como manda a Lei de Moisés, não podem ser salvos.” ²Paulo e Barnabé não estavam de acordo e estabeleceu-se uma grande discussão entre eles. Ficou então resolvido que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém tratar do assunto com os apóstolos e os presbíteros da igreja nessa cidade. ³E assim foram enviados pela igreja de Antioquia.

Ao passarem pelas regiões da Fenícia e da Samaria, contaram como os pagãos se tinham tornado crentes em Deus. Esta notícia deu muita alegria a todos os irmãos. ⁴Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros. Então Paulo e Barnabé contaram-lhes tudo o que Deus tinha feito por meio deles.

⁵Porém, alguns membros do grupo dos fariseus, que se tinham tornado crentes, levantaram-se e disseram: “É necessário circuncidar os crentes que não são judeus e fazê-los obedecer à Lei de Moisés.” ⁶Os apóstolos e os anciãos reuniram-se para estudarem o assunto.

⁷Após grande debate, Pedro levantou-se e disse: “Sabem muito bem, irmãos, que desde os primeiros dias Deus me escolheu de entre vós para que os não-judeus ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e também eles pudessem receber a fé. ⁸E Deus, que conhece o coração de todos, mostrou-se favorável para com eles dando-lhes o Espírito Santo, assim como o tinha dado a nós. ⁹Deus não fez nenhuma diferença entre nós e eles, pois perdoou-lhes também os pecados, por meio da fé. ¹⁰Sendo assim, por que é que querem provocar Deus, obrigando agora estes discípulos a fazerem uma coisa que nem nós nem os nossos antepassados conseguimos suportar? ¹¹Ora nós cremos que somos salvos pela graça do SENHOR Jesus, tal como eles.”

¹²Todos se calaram, e assim ouviram Paulo e Barnabé contar todos os sinais milagrosos e prodígios que Deus tinha feito por meio deles, entre os que não eram judeus.

¹³Quando acabaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: “Meus irmãos, escutem: ¹⁴Simão Pedro acabou de nos explicar como Deus, desde o princípio, mostrou o seu cuidado em escolher entre as nações um povo para si mesmo. ¹⁵Isto está de acordo com o que os profetas escreveram. A Sagrada Escritura diz: ¹⁶*Depois disto, voltarei para levantar outra*

vez a casa de David, que está caída; levantarei as suas ruínas e hei-de pô-la de pé,¹⁷ para que os outros povos procurem o SENHOR, bem como todas as nações que eu chamei para serem minhas. Assim diz o SENHOR,¹⁸ que deu a conhecer estas coisas desde os tempos antigos.¹⁹ Por isso, a minha opinião é que não devemos causar dificuldades aos crentes não-judeus.²⁰ Basta escrever-lhes para que não comam carne de animais oferecidos aos ídolos, nem de animais estrangulados, nem o seu sangue, nem pratiquem a imoralidade.²¹ Porque a Lei de Moisés é anunciada em todas as cidades desde os tempos antigos, e é lida todos os sábados nas sinagogas.”

1. O que é que os homens da Judeia estavam a ensinar aos crentes em Antioquia? (v. 1)

2. Porque é que Paulo e Barnabé reagiram de forma tão forte contra este ensino? (vv. 1-4)

3. John Stott escreve que *“hoje, as pessoas tentam acrescentar outro tipo de obras, talvez filantropia ou observâncias religiosas, ou alguma experiência ou cerimónia especial. Em cada caso é um evangelho de ‘Jesus mais...’, que deprecia o valor de sua obra”*.⁵ Como é que este Evangelho de ‘Jesus mais qualquer coisa’ se evidencia na prática na universidade, nas residências, nas igrejas ou na sociedade e na cultura portuguesa?

4. Como é que isto ameaça e mina o coração do Evangelho?

5. Quais são os três factos sobre os gentios que Pedro recorda ao Conselho em Jerusalém? (vv. 6-9)
 - a) Qual é a conclusão de Pedro? (vv. 9-11)

⁵ Stott, *A Mensagem de Atos*, p. 287.

4. Como é que Paulo e Barnabé contribuem para a discussão? (v. 12)

5. O que é que Tiago conclui em relação à circuncisão? (vv. 13-19)

6. De que formas é que tu, dentro do GBU, crias barreiras que dificultam aos teus colegas ouvir o Evangelho e seguir a Cristo?

7. Porque é que Tiago e o Conselho não podiam afirmar que ambos os lados—os que defendiam ‘só a graça’ e os que defendiam ‘mais a circuncisão’—tinham razão?

8. O GBU é evangélico, não ecuménico. Isto é, defende que a salvação é só pela graça, só através da fé, só em Cristo, só segundo as Escrituras, só para a glória de Deus. Imagina que um colega teu se aproxima de ti e te pergunta se tu podias trabalhar junto com um grupo universitário católico para alcançar outros estudantes para Jesus. O que é que dirias e porquê?

9. Uma vez que a salvação só pela graça é estabelecida firmemente, Tiago e o Conselho são muito flexíveis em relação às outras coisas. Eles listam quatro condições para os gentios (v. 20). De que modo é que estas condições ajudariam a preservar a união entre os crentes judeus e gentios?

10. John Newton, o autor da música *Sublime Graça*, disse uma vez que “Paulo era uma cana nas coisas não-essenciais, mas era um pilar de ferro nas coisas essenciais”. O que é que isso quer dizer e como é que tu podes fazer algo semelhante como estudante cristão?

Durante a semana, lê Atos 15:1-17:15.

Estudo I

Testemunhar na esfera pública (Atos 17:16–34)

¹⁶Enquanto esperava em Atenas por Silas e Timóteo, Paulo sentia-se revoltado ao ver a cidade tão cheia de ídolos. ¹⁷Por isso discutia na sinagoga com os judeus e com os simpatizantes do Judaísmo. E, na praça pública, falava todos os dias com os que lá apareciam. ¹⁸Alguns filósofos epicuristas e estoicos trocavam impressões com ele. Uns diziam: “Que é que este fala-barato querera dizer?” Outros afirmavam: “Parece que é propagandista de outros deuses.” Diziam isto porque Paulo lhes anunciava a boa nova acerca de Jesus e da ressurreição. ¹⁹Então levaram-no a uma reunião num lugar chamado Areópago e perguntaram-lhe: “Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas? ²⁰O que nos dizes é muito estranho e gostaríamos de saber o que isso quer dizer!” ²¹De facto, tanto os atenienses como os estrangeiros que viviam em Atenas passavam o tempo a ouvir e a contar as últimas novidades.

²²Então Paulo pôs-se de pé diante da Assembleia do Areópago e disse: “Atenienses, vejo que são em tudo muito religiosos. ²³Com efeito, quando dei uma volta pela cidade e vi os vossos monumentos religiosos, reparei num altar que tinha estas palavras escritas: ‘Ao Deus desconhecido.’ Pois bem, esse Deus que adoram sem o conhecer é o Deus de que eu vos falo. ²⁴É o Deus que fez o mundo e tudo o que nele se encontra, e é o SENHOR do Céu e da Terra. Não habita em templos feitos pelos homens, ²⁵nem precisa que os homens lhe façam coisa nenhuma, pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e tudo o mais. ²⁶Deus criou primeiro um homem e desse vieram todas as raças humanas que vivem no mundo inteiro. Foi ele mesmo quem marcou os tempos e os lugares onde os povos deviam morar. ²⁷Fez isso para que o pudessem procurar e se esforçassem por encontrá-lo.

De facto, ele não está longe de cada um de nós. ²⁸É nele que temos a vida, nele nos movemos e existimos. Como alguns dos vossos poetas também disseram: “Nós até somos da família de Deus.” ²⁹Sendo nós então da família de Deus, não devemos pensar que Deus seja parecido com uma imagem de ouro, de prata ou de pedra, feita pela arte e pela imaginação dos homens. ³⁰Deus passou por cima da ignorância das pessoas, até aos dias de hoje. Mas agora, ele ordena que toda a gente, em toda a parte, se arrependa dos seus pecados. ³¹Marcou um dia para julgar o mundo com justiça, por meio dum homem a quem designou e deu autoridade diante de todos, ressuscitando-o de entre os mortos.”

³²Quando o ouviram falar na ressurreição, houve uns que troçaram e outros disseram: “Havemos de ouvir-te falar disso, noutra altura.” ³³Então Paulo foi-se embora. ³⁴Alguns juntaram-se a Paulo e tornaram-se crentes. Entre estes estavam Dionísio, que era um dos membros do Areópago, uma mulher chamada Dámaris e alguns mais.

5. Hoje em dia, quais são os lugares equivalentes à sinagoga, ao mercado e ao Areópago?

6. “Apologética é um desperdício de tempo. É a Palavra de Deus que salva, não argumentos inteligentes. Não vale a pena discutir, basta falar do Evangelho”. Tendo em conta os vv. 17-21, o que pensas desta afirmação e porquê?

7. Dado que Paulo se sente revoltado com os ídolos na cidade, o que é surpreendente na forma como ele começa o seu discurso nos vv. 22-23?

8. Será que compreendes as cosmovisões dos teus colegas? Se sim, quais são elas? Se não, porque não?

9. Se percebesse as suas cosmovisões, como é que isso te ajudaria a partilhar o Evangelho com eles?

5. Que verdades é que Paulo ensina acerca de Deus e porquê?⁶ (vv. 22-31)

⁶ Alguns têm criticado Paulo pela falta de menção a Jesus e à cruz no seu discurso. No entanto, devemos lembrar-nos que apenas temos um pequeno resumo do discurso em Atos. Lucas não nos diz palavra por palavra o que foi dito e algumas partes são assumidas. Como Stott refere, como é que Paulo “poderia proclamar a ressurreição sem mencionar a morte que a antecedeu? E como poderia chamar ao arrependimento sem mencionar a fé em Cristo, que sempre o acompanha?” (Stott, *A Mensagem de Atos*, p. 325).

6. Como é que ele desafia aqueles que o ouvem? (v. 30)

7. Como é que eles responderam? (vv. 32-34)

8. Como é que isto te ajuda a lembrar o objetivo das Semanas de Missão, dos jantares de Natal e da Páscoa, as plenárias e os núcleos?

9. John Stott diz que “se não falamos como Paulo falou, é porque não sentimos como Paulo sentiu, isso se deve ao facto de que não vemos como Paulo viu.” (cf. vv. 16-17).⁷ Como testemunha cristã na universidade, concordas com Stott? É justo dizer que não ages (não partilhas o Evangelho), porque não sentes “revolta” nem vêes “os ídolos”? Como é que podes ajudar os outros e podes ser ajudado a ver, a sentir e a agir como Paulo em Atenas?

Durante a semana, lê Atos 15:36-21:16.

⁷ Quer dizer, nós não falamos, ou seja, não partilhamos o Evangelho, porque não nos sentimos revoltados como Paulo. E não nos sentimos assim, porque não vemos a idolatria da nossa sociedade. (Stott, *A Mensagem de Atos*, p. 327).

Estudo J

Testemunhar até aos confins da terra (Atos 28:16–31)

¹⁶Quando chegámos a Roma, Paulo teve autorização para ficar a viver em alojamento próprio, com um soldado a guardá-lo. ¹⁷Três dias depois, Paulo convidou os judeus mais importantes de Roma para se reunirem com ele e disse-lhes: “Meus irmãos, eu não fiz nada contra o nosso povo ou contra os costumes que recebemos dos nossos antepassados. No entanto, os judeus prenderam-me em Jerusalém e entregaram-me aos romanos. ¹⁸Estes, depois de me interrogarem, quiseram soltar-me, porque não encontraram nenhum motivo para me condenar à morte. ¹⁹Mas como os judeus se opuseram, tive que pedir para ser julgado pelo imperador, embora não tenha nada de que acusar o meu próprio povo. ²⁰Foi por isso que pedi para vos ver e para vos falar, pois é precisamente por causa da esperança do povo de Israel que eu aqui estou preso com estas correntes.”

²¹Eles então responderam: “Nós não recebemos nenhuma carta da Judeia a teu respeito, nem aqui chegou nenhum dos nossos irmãos que trouxesse notícias sobre o caso, ou que dissesse mal de ti. ²²Mas gostávamos de ouvir da tua boca quais são as tuas ideias, porque sabemos que em toda a parte se fala contra essa seita a que pertences.” ²³Combinaram então uma data.

No dia marcado, foram muitos até ao lugar onde Paulo estava alojado. Desde manhã até à noite, não cessou de lhes dar testemunho do reino de Deus. Ele procurava convencê-los a respeito de Jesus, baseando-se na Lei de Moisés e nos profetas. ²⁴Uns foram persuadidos pelas suas palavras, mas outros continuaram incrédulos.

²⁵Como não se entendiam, iam-se embora. Mas antes de saírem, Paulo disse-lhes: “Bem falou o Espírito Santo aos vossos antepassados, por meio do profeta Isaías, ²⁶quando disse: *Vai dizer isto a esse povo: Por mais que oiçam, não vão compreender, por mais que vejam, não vão distinguir.* ²⁷Porque o coração deste povo tornou-se duro. Taparam os ouvidos e fecharam os olhos para não verem com os olhos, nem ouvirem com os ouvidos, nem entenderem com o coração, nem se converterem a mim, para eu os curar.”

²⁸Paulo disse-lhes ainda: “Pois fiquem sabendo que esta mensagem de salvação que Deus oferece foi enviada também aos que não-judeus e eles hão-de escutá-la.” ²⁹Quando Paulo disse isto, os judeus foram-se embora a discutir uns com os outros.

³⁰Paulo ficou durante dois anos completos a morar naquela casa que tinha alugado, e lá recebia todos os que o iam ver. ³¹Anunciava abertamente o Reino de Deus e ensinava a respeito do SENHOR Jesus Cristo, sem que ninguém o impedisse.

1. Onde é que Paulo está e porque é que ele está lá? (vv. 16-20, cf. 25:2,12)

2. Como Paulo enfatiza a sua inocência perante os líderes judeus nos vv. 17-20?

3. Na tua opinião, porque é que Paulo se esforçou tanto para se apresentar e para provar a sua inocência perante os líderes judeus? (vv. 17-20)

4. Como é que Paulo ter-se-á sentido quando ouviu a resposta dos líderes judeus nos vv. 21-22?

5. Achas que as pessoas falam do que acreditas ou do que o GBU representa no ambiente universitário? Se não, porque não? Se sim, o que julgas que dizem de ti e porquê?

5. Paulo falou de três formas diferentes com os judeus (repara nos 3 verbos) nos vv. 23-24. Quais são elas?
 - a) Como é que as três maneiras de partilhar o Evangelho se complementam umas às outras?

6. Que “método” de partilhar o Evangelho é mais confortável para ti na universidade (declarar, convencer ou persuadir)? Qual é que tendes a evitar e porquê?

7. Houve várias reações ao Evangelho: alguns foram convencidos, outros não acreditaram. Qual era o objetivo de Paulo ao citar Isaías 6? (vv. 25-27)

8. Descreve os dois anos seguintes de Paulo em Roma.

9. Porque é que Paulo se focou em proclamar Jesus? Como é que isso se relaciona com o tema geral deste livro? (cf. 1:8)

10. Como é que podes receber bem as pessoas na tua universidade e falar-lhes do Evangelho? Pensa de forma prática em termos de estilos de vida, eventos, atividades, hospitalidade, etc.

11. Como é que te sentirias se, no final do teu tempo na universidade, alguém dissesse de ti “passou x anos a estudar Engenharia e nunca parou de proclamar Jesus às pessoas à sua volta”?

12. O Evangelho alcançou Roma, mas até Atos 28 ainda não tinha alcançado os confins da terra. É uma missão que continua hoje em dia. Ao refletires nesta série de estudos em Atos, quais têm sido alguns dos encorajamentos para ti? E quais têm sido os desafios?

13. O que aprendeste sobre missão com o livro de Atos? Quem envia? Porque podes ser enviado? Tens tudo o que precisas para seres uma testemunha de Cristo?

Durante a semana, lê Atos 21:17-28:31.

Bibliografia

- CARSON, Donald A. "Evangelificação Bíblica no Pós-Modernismo". *Capacitando para Missões Transculturais*, n.º 10 (2001): 5-24.
- DEYOUNG, Kevin. *What Is the Mission of the Church?: Making Sense of Social Justice, Shalom, and the Great Commission*. Illinois: Crossway, 2011.
- GREEN, Chris. *The Word of His Grace: A Guide to Teaching and Preaching from Acts*. Illinois: InterVarsity Press, 2005.
- LANDSBOROUGH, D. "St. Paul and Temporal Lobe Epilepsy." *Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry*. 1987. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1032067/pdf/jnnpsyc00553-0001.pdf>
- MARSHALL, I. Howard. *Tyndale New Testament Commentaries: Acts*. Illinois: InterVarsity Press Academic, 1980.
- MURRAY, Evan et al. "The Role of Psychotic Disorders in Religious History Considered." *The Journal of Neuropsychiatry and Clinical Neurosciences*. Outono de 2012. Disponível em: <https://neuro.psychiatryonline.org/doi/pdf/10.1176/appi.neuropsych.11090214>.
- PETERSON, David G. *The Acts of the Apostles (Pillar New Testament Commentaries)*. Illinois: InterVarsity Press, 2009.
- STOTT, John. *Acts*. Illinois: InterVarsity Press, 1998.
- STOTT, John. *A Mensagem de Atos*. São Paulo: ABU Editora, 1990.
- STOTT, John. *A Mensagem de Efésios*. São Paulo: ABU Editora, 1979.

